



Lafra - Branca, 6 de Maio de 1922

Minha querida noiva - Elvira!

Deus te tenha, com todos os seus,
em sua santa graça. Passamos re-
gularmente. Não me foi possí-
vel escrever-te hontem, como
tinha te prometido, ainda
aquelle bilheteinho, em casa
da tia Carlinda, porque o trem
veio muito atrasado, e que fa-
ço hoje. Foi uma viagem fe-
licissima, muito de que
esperava, pois tive a com-
panhia de diversos amigos
com quem vier me distrahir

Cheguei em S. Barbara ás 2 horas,
e logo depois metti-me na cama
e dormi até as 5. enquanto es-
perava a condução. Estou ago-
ra entregue á mais fun-
gente saudade. Lembro-me
de ti a toda o instante, tenho
o teu rosto tão na imagina-
ção como se o tivessees visto
com os olhos do corpo. Oh! que
coisa extraordinaria o amor!
Por que eu não posso viver
sem ti? Que dias felizes esses
que passei ao teu lado! Fo-
ram talvez os melhores da
minha vida. Sim, indiscutivel-

mente foram os melhores. Go' em
sonhos tenho sentido ventura
igual. Juro-te que nem nun-
ca serei tanta ventura.
As vezes deves repetir este verso:
"Não jurarei
Se tal se deu
Ou si souhei" —
E tu, o que dizes? não te abor-
reeste da minha presença
durante tantos dias? Quan-
do terei ventura igual? — talvez
em breve, talvez demore... mas
Deus é bom, não nos hade
repar essa ventura que
nada lhe custa e tanto de-

sejam. Hoje, à tarde, fui à
P.O. e espero lá encontrar
algumas linhas tua. Escre-
vas-me largamente.

Hoje sou um pouco estufo
porque o papel que tenho
em casa é o mesmo.

Pico-te dar muitas saudades
à tua esma. familiar e
accidental das do teu

meio sincero

André João

Ainda estou cumprindo a pro-
messa de não mais fumar,
e o estranho é que não tenho
encontrado dificuldade em deixar.

Para estas minhas diversas
desobediências e más letras,